

TRIBUNA ESPORTIVA

Culpar juiz, gol no começo ou no final do jogo são desculpas do Santos, Corinthians e São Paulo.

O responsável pelos maus resultados dos três foi o futebol medroso e retranqueiro que praticaram.

Mesma coisa o São Caetano. Se fechou ainda mais que o habitual e ficou longe da Libertadores.

Certo está o Palmeiras, que partiu para cima e enfiou seis. Podia perder, mas seria jogando bola.

O Corinthians tratará os jogadores como os demais trabalhadores brasileiros. Quem ficar mais de 15 dias no estaleiro, vai para o INSS.

Milene está na seleção apenas por causa do prestígio de Ronaldo e provoca injustiças. Tira o lugar de atleta melhor, que precisa do futebol para viver e seria mais útil à seleção.

Parabéns ao basquete feminino que venceu Cuba domingo e garantiu vaga para Atenas-2004.

A cartolagem bandida não desiste. Eurico Miranda perdeu no Supremo Tribunal Federal ação contra o Estatuto do Torcedor.

A Portuguesa de Desportos está em tamanha crise financeira que o clube pode falir.

Guga, 13º do mundo, e Saretta, 51º, perderam para canadenses que estão em 202º, 207º e 488º lugar. E o tênis do Brasil foi rebaixado na Copa Davis.

VIOÊNCIA NO CAMPO

Assassino de padre Josimo é condenado 17 anos depois

O fazendeiro Osmar Teodoro da Silva (foto), principal acusado pelo assassinato do padre Josimo, um dos fundadores da Comissão Pastoral da Terra (CPT), foi condenado em Imperatriz, no Maranhão, à pena máxima de 19 anos de prisão sem atenuantes. O crime ocorreu há 17 anos.



Outro executor, Geraldo Rodrigues da Costa, também condenado, fugiu da prisão. Vilson Nunes Cardoso, um terceiro participante, escapou antes de ir à julgamento. Eles continuam foragidos.

Padre Josimo foi assassinado em 10 de maio de 1986, com dois tiros nas costas, quando subia as escadas que levavam à secretaria da CPT Araguaia-Tocantins, em Imperatriz, na região do Bico do Papagaio, maior foco de conflitos agrários no País na década de 1980.

Em 1997, foram julgados e con-

denados três fazendeiros mandantes do crime, Guiomar Teodoro da Silva, Adailson Gomes Vieira e Geraldo Paulo Vieira. Com o julgamento da semana passada, praticamente se encerra o caso que teve grande repercussão no Brasil e no exterior.

Com a condenação, o caso passa a ser praticamente o único assassinato no campo em que mandantes e executores foram presos e condenados. Uma boa notícia num País onde a impunidade é a grande marca dos crimes encomendados no campo.

Ministro promete desarmar milícias

A Polícia Federal promoverá uma grande operação de desarmamento nas regiões em que são maiores os riscos de confronto ou massacres no campo, como o que ocorreu no Sul do Pará.

O anúncio partiu do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, após reunião com integrantes do MST e da CPT, que entregaram a ele relatório denunciando o aumento da violência no campo.

O documento mostra que aconteceram 53 assassinatos no campo em 2003, crimes atribuídos a milícias de fazendeiros e grileiros interessados em interromper a reforma agrária. O número representa um aumento de 50% com relação ao ano passado.

Thomaz Bastos informou que a Polícia Federal já está fazendo um levantamento sobre as milícias e, a qualquer momento, entrará em ação para apreender armas e caçar a licença das empresas de segurança que estejam dando cobertura a grupos ilegais.

Padre era liderança

O padre Josimo Moraes Tavares participava da formação sindical dos trabalhadores rurais e exercia grande influência junto aos camponeses do Bico do Papagaio. Resultado: passou a incomodar os donos de terra. Em 1986, sofreu

atentado em viagem que fazia na região. O autor foi o próprio Geraldo, que depois se tornaria o seu executor. Quando a morte de Josimo foi anunciada, a União Democrática Ruralista (UDR) promoveu um churrasco para comemorar.

Anti-semitismo é racismo

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, na semana passada, que publicar livros e obras anti-semitas (contra o povo judeu) é crime de racismo.

Com isso, o STF manteve a condenação do editor gaúcho

Siegfried Ellwanger, acusado de incitar o ódio contra o povo judeu através da publicação de livros. Num de seus livros, ele afirmava que o Holocausto não existiu.

O Supremo não acatou a tese da defesa, de que judeu não é raça

e que os livros anti-semitas não violaram o direito da liberdade de expressão.

O Tribunal considerou a decisão a mais emblemática do ponto de vista dos direitos civis desde a Constituição de 1988.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1714 - Terça-feira, 23 de setembro de 2003

Começam as negociações da campanha salarial

Hoje é com o Grupo 5 (autopeças, forjarias e parafusos) e com o Grupo 9 (eletroeletrônicos). Ontem a negociação foi com os patrões de Fundação, que levaram a pauta para assembléia dos empresários.

Começam as assembléias por fábrica

O Sindicato começa hoje bateria de assembléias por fábricas para esquentar a mobilização. Na quinta-feira da semana que vem tem reunião de mobilização na Sede. Página 3



Fazendeiro é condenado pela morte do padre Josimo

É um dos únicos casos de assassinato no campo em que mandantes e executores foram presos e condenados. Página 4

CUT vai ao Senado e apresenta reivindicações para reformas.

O objetivo é mudar a regra de transição das aposentadorias e impedir aumento de impostos. Página 2

Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC

Membros da representação na Mercedes ficaram sócios, atraídos pelo maior rendimento do dinheiro aplicado e pela menor taxa de juros.

Página 2

NOTAS E RECADOS

Veto!

A Febem alegou superlotação e falta de segurança para impedir visita da assessora da ONU na unidade do Brás.

Bem feito!

Gugu perdeu audiência e milhões de reais com a suspensão do programa Domingo Legal por causa da falsa entrevista com membros do PCC.

Ele merece

Com o caso PCC, Gugu perdeu a chance de conseguir sua rede de televisão.

Distribuição de renda

Banco Mundial diz que o mundo não vai atingir níveis de desenvolvimento humano se os pobres não tiverem acesso à saúde, educação e saneamento.

Sumiu!

O prefeito de Bauru foi cassado por autorizar pagamento antecipado de 75 toneladas de carne, que faltou na merenda.

Dureza

4,5 milhões de aposentados trabalham para complementar renda.

À bala!

Em São Felix do Xingu, no Pará, onde sete rurais foram assassinados, 70% das terras são griladas.

Chega de frio

A Primavera começa hoje às 7h47. Bemvinda!

Baixas

Os norte-americanos perderam 165 soldados depois da ocupação do Iraque.

Elite

O ministro Carlos Velloso, do Supremo Tribunal Federal, defendeu supersalários e disse que eles podem ser direitos adquiridos.

COOPERATIVA DE CRÉDITO

Representação na Mercedes se associa

A Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC recebeu a associação da representação sindical na Mercedes-Benz (Daimler-Chrysler). "Acreditamos que com a nossa filiação estamos divulgando a Cooperativa e estimulando a associação de mais e mais companheiros", disse José Porfírio de Andrade, da Comissão de Fábrica.

Segundo ele, a Cooperativa vem cobrir uma lacuna para os companheiros na montadora que não contam com nenhuma possibilidade de crédito que não seja a do banco. "Além da facilidade de empréstimo por causa da taxa menor de juros, a Cooperativa oferece uma alternativa interessante de aplicação, já que os seus rendimentos são maiores que os da poupança normal", lembrou Porfírio.



Companheiros da Comissão de Fábrica, CIPA e Comitê Sindical se associaram à cooperativa

A taxa para empréstimo é de 2,5% mais a TR, que o associado pode sacar um mês após integralizar a cota da Cooperativa, no valor de R\$ 155,00 (esse valor pode ser parcelado). Já o rendimento é a

poupança, acrescido de mais 10% desse rendimento.

A Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos atende no 1º andar da Sede do Sindicato, das 9h às 18h, de segunda à sexta-feira.

REFORMAS DA PREVIDÊNCIA E TRIBUTÁRIA

CUT quer mudanças no Senado

O presidente da CUT, Luiz Marinho, se reuniu com líderes do governo no Senado para apresentar as propostas da Central para as reformas da Previdência e Tributária.

"O Senado não pode ser um simples homologador das decisões da Câmara Federal", disse Marinho.

Em relação à reforma da Previdência, a principal reivindicação da CUT é a retirada do redutor na regra de transição.

Na reforma tributária, a CUT não quer que a unificação das

alíquotas do ICMS represente qualquer aumento de impostos.

"Sugerimos que a unificação seja feita a partir de uma média das alíquotas praticadas hoje", afirmou Marinho. Ele contou que existe grande desconfiança no que governadores e prefeitos poderão fazer se tiverem total autonomia em relação aos impostos.

Marinho também quer a progressividade no imposto sobre heranças. "Rico também tem de pagar impostos", avisou ele.

OTIS

CF eleita com 95% dos votos

Os companheiros Genildo Dias Pereira, o *Gaúcho*; Paulo Francisco Franco, o *Boneca*; e Juan Fernando Ortiz Zavala, o *Miguelito*; foram eleitos para a Comissão de Fábrica do Otis, em São Bernardo.

Eles receberam 235 dos 244 votos apurados. Houve ainda cinco votos em branco e quatro nulos. A posse está marcada para a próxima sexta-feira. "Todo mundo votou e a eleição foi muito boa", afirmou *Miguelito*.

IRBÁS

Eleição do Comitê Sindical

Os companheiros e companheiras na Irbás, de São Bernardo, vão às urnas hoje para escolher um novo membro para o Comitê Sindical de Empresa.

O Sindicato apóia o companheiro Sérgio Roberto Sitta (foto) pelo seu compromisso com a organização no local de trabalho.

A eleição visa preencher vaga aberta com a saída de um membro do Comitê.



AGENDA

Magno Peças
Equipe do Sindicato estará amanhã, na hora do almoço, associando os trabalhadores. Sindicalize-se!

CAMPANHA SALARIAL

Começam as negociações

Assembléias por fábrica e reunião de mobilização dia 2

A primeira rodada de negociações entre a Federação dos Metalúrgicos da CUT (FEM) e os patrões de autopeças, parafusos e forjarias (Grupo 5) será hoje pela manhã. À tarde, acontece a primeira reunião com o Grupo 9 (máquinas, eletroeletrônicos, metais não ferrosos, entre outros).

Ontem pela manhã houve reunião com os empresários de fundição, quando foram apresentadas as reivindicações da categoria. Os empresários ainda vão realizar sua assembléia para avaliar a pauta dos metalúrgicos e nova reunião com o setor ficou marcada para o próximo dia 1º, às 14h30.

Com as montadoras, a primeira reunião acontece no próximo dia 3, às 10h. O único grupo patronal que ainda não agendou negociação é o 10, que reúne as indústrias de trefilação, estamparias e mecânicas, entre outras.

A partir de hoje o Sindicato começa uma bateria de assembléias por fábrica para esquentar a mobilização na categoria.

Segunda-feira que vem, a Federação programou manifestação em frente a Fiesp, a partir das 14h, juntamente com as demais categorias em campanha salarial neste

segundo semestre.

Na quinta-feira da próxima semana tem reunião de mobilização na Sede do Sindicato.

Com as mobilizações, a FEM que apressar as negociações e garantir efetivamente a antecipação da data-base, uma das principais reivindicações da campanha.

A luta é por

- reajuste salarial de 20% entre reposição e aumento real
- redução da jornada de trabalho
- elevação do nível de emprego
- unificação do piso salarial
- antecipação da data-base para setembro

VOLKS

Ala 5 pára contra hora extra

Os trabalhadores na ala 5 paralisaram as atividades na semana passada para protestar contra a pressão das chefias pela realização de horas extras. A paralisação durou duas horas na quinta-feira e envolveu todos os turnos.

A decisão de não fazer hora extra foi tomada em assembléia e faz parte da estratégia de luta durante a campanha salarial.

Autovisão

Os trabalhadores na Volks vão definir as formas de luta que usarão caso a direção da empresa resolva mexer com o pessoal sem uma negociação prévia.

A preocupação com uma possível transferência para o Centro de Formação e Qualificação surgiu depois que os companheiros rejeita-

ram por imensa maioria a proposta da Volks sobre o Autovisão.

O presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, espera que a multinacional volte à mesa de negociação e apresente uma nova proposta. Ao mesmo tempo, os traba-

lhadores vão se preparar para um possível enfrentamento definindo as formas de luta.

As dez ações mais indicadas serão os instrumentos de pressão a serem utilizados em caso de mobilização.



A melhor estratégia de luta é esta:

Preencha e entregue na sala da Comissão de Fábrica

SAIBA MAIS

Os trabalhadores e o poder de regular as relações de trabalho

Na semana passada, falamos do poder dos trabalhadores em limitar o poder do capital no chão de fábrica, através da negociação de acordos, tácitos ou formais, relacionados a determinados aspectos das relações de trabalho.

Através desse processo, a empresa perde parte do poder quase que absoluto que desfruta de impor aos trabalhadores a disciplina do trabalho.

Como vimos, o sucesso da empreitada depende, de um lado, da capacidade de mobilização e luta dos trabalhadores e, de outro, de sua organização no local de trabalho.

Em outras palavras, depende da capacidade permanente dos trabalhadores reverterem, a seu favor, uma correlação de forças que, no chão de fábrica, geralmente favorece o capital.

Alguém poderia concluir que a situação descrita acima é natural, sempre foi assim na história dos trabalhadores, como tem sido assim na experiência dos metalúrgicos do ABC. A experiência histórica tem mostrado, ao contrário, que o poder do capital no chão de fábrica pode ser limitado não só pela força dos trabalhadores mobilizados, mas também pela sociedade.

Isto acontece quando o poder legislativo aprova leis que asseguram o direito dos trabalhadores se organizarem livremente no local de trabalho. Este direito, a exemplo de países onde a democracia se consolidou, vem associado a um conjunto de normas criadas para que ele possa ser exercido plenamente. Dito de outra forma, normas que visam fortalecer a parte mais fraca, os trabalhadores, estabelecendo um equilíbrio de forças nas relações de trabalho.

Entre elas, destacam-se:

- o direito de informação sobre a realidade da empresa;
 - disponibilidade de tempo livre e livre acesso dos representantes sindicais aos trabalhadores;
 - proibição da empresa de usar qualquer forma de intimidação ou de coerção que venha constrianger ou inibir a ação dos representantes dos trabalhadores no local de trabalho, tal como assegurado pela legislação.
- O desrespeito a essas normas pode causar às empresas pesadas multas.

Departamento de Formação